

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: \_\_\_\_\_ Class.: Tiriyó 02

Data: 19.06.70

Pg.: \_\_\_\_\_

## *Parque do Tumucumaque poderá ser o mais moderno do mundo*

O engenheiro Johan Dalgas Frisch, famoso por suas pesquisas e gravações de cantos de passaros, viajará na segunda-feira com destino à África, onde estudará os vários Parques Nacionais que existem por lá, e depois providenciar um plano para a introdução no Brasil do Parque Nacional do Tumucumaque no Amazonas, que tem a extensão da Suíça.

O plano foi encomendado ao sr. Dalgas Frisch pelo sr. Omar Fontana, diretor executivo da Associação da Preservação da Vida Selvagem com sede em São Paulo.

— Esta viagem tem como objetivo — explica o sr. Dalgas Frisch — estudar todos os parques criados no mundo, para depois introduzir no Brasil o trinômio, «Conservadorkemo, Aviação Comercial e Turismo». O parque nacional do Tumucumaque foi criado em 1968 pelo governo federal e é sumamente importante um projeto desta natureza para utilizar aqui no Brasil as conclusões

a que chegamos depois de verificarmos aqueles parques.

Primeiramente o sr. Dalgas Frisch vai a Johannesburg, na África do Sul, e depois visitará o Parque Kruger, na divisa com Moçambique. Seguirá viagem para a Tângania, estudará o Parque Nacional de «Ngorogoro», que é uma imensa cratera, onde existe a maior concentração de antílopes do mundo, pois as cinzas do vulcão contêm potássio, o que faz com que o capim cresça em grande quantidade. De lá irá ao Kenia, onde visitará o «Tree Top» que é um hotel sobre árvores e sobre um lago onde à noite os leões vão beber água. No momento em que os animais se aproximam, luzes de mercúrio iluminam toda a região, permitindo aos turistas fotografar os animais a uma distância bastante pequena. Ainda no Kenia, visitará o West Tawo Parque, onde existe um imenso lago de água transparente. Lá construíram um túnel bem ao centro do lago onde os fotógrafos deitam e fazem

fotos dos vários tipos de pelizes e dos hipopótamos nadando.

O Parque Nacional de Uganda, o Murchian Falls, será um dos pontos principais da viagem e o sr. Dalgas Frisch explica porque:

— Eu quero saber qual o motivo que levou o Banco Mundial a estudar a possibilidade de um empréstimo de 60 milhões de libras esterlinas. Vendo o porquê desse empréstimo poderei saber quanto pedir para o nosso parque.

Depois vai a Genebra onde está situada a sede mundial da «World Wildlife Found» para discutir as relações entre aquela sede e o setor brasileiro. Nova York é a próxima parada, depois Washington onde conversará com Lawrence Rockefeller, que é o principal membro das entidades conservacionistas dos Estados Unidos, onde apresentará os planos para o Brasil estudar a possibilidade de um financiamento através do Banco

Mundial. A Dinamarca é o próximo estágio, onde entrará em contato com um suco que projetou os parques nacionais da Rússia e da China.

— É necessário saber o que existe do lado de lá. Depois de uma análise completa voltarei ao Brasil onde elaborarei todo o plano e juntamente com Omar Fontana apresentaremos ao ministro do Interior.

A viagem terá a duração de um mês e o sr. Dalgas Frisch pretende ainda fazer algumas gravações, para voltar ao disco com novos ruídos da selva e dos animais.

— Além disso pretendo fazer gravações para posteriormente lançar um LP sobre «A noite na selva africana» e outro sobre os «Barulhos dos tambores das tribos africanas em comparação com os ritmos brasileiros». E para terminar farei uma série de fotos de animais africanos para publicação em posters aqui no Brasil.